

Barbalho quer participar da campanha do PMDB

por Maria Lusa Teixeira
de São Paulo

Apesar de se declarar disposto a participar da campanha do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República, o ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, considera-se dispensado pelo PMDB. "Apareceu meia dúzia de políticos estudantis, que passaram a influenciar a direção do partido e resolveram que se podia dispensar eleitor", reclamou o ministro ontem, em São Paulo, referindo-se à corrente do candidato a vice, Waldir Pires, que deseja desvincular a campanha pemedebista do governo Sarney. "Disseram que eu não poderia subir em palanque. Então estou no aguardo", disse o paraense Barbalho, pondo em dúvida a possibilidade de seus partidários organizarem comícios em sua terra, sem a sua ajuda.

"Se o partido estiver dividido não terá chance de vencer a eleição", afirmou o ministro, e classificou como "discriminação ridícula" as restrições aos minis-

tros do atual governo de participar da campanha.

"Pertenci ao grupo dos autênticos do PMDB que lutou para formar o partido na época da repressão. Agora estou sendo colocado à direita do partido por aqueles que serviram a ditadura e se apresentam como progressistas", acusou Barbalho. Disse ainda que "é necessário construir novamente a unidade do partido", observando que a candidatura de Ulysses Guimarães está sendo prejudicada. "Os pemedebistas não têm por que deixar de dar apoio ao Ulysses; nós pleiteamos isso há muito tempo e lamentamos profundamente essa desarticulação patrocinada por alguns", concluiu.

O governador paulista, Orestes Quércia, que esteve ontem com Barbalho, confirmou estar trabalhando para obter o apoio dos moderados do partido (grupo a que pertence o ministro) à candidatura do PMDB. Quércia considera "indispensável" a participação de Barbalho e do ministro da Agricultura, Iris Rezende, na campanha.